

Redacção e administração
R. de S. Martinho
Aveiro

POVO DE AVEIRO

Officina de impressão
R. de S. Martinho, AVEIRO
EDITOR, João Pinto Evangelista

SEMANTARIO REPUBLICANO

Numero 22

Assinaturas
AVEIRO—Um anno, 1\$200 réis. Semestre, 600. Fóra de Aveiro, um anno 1\$300. Semestre 650 réis. Brasil e Africa, anno 2\$500. Semestre, 1\$500 réis (fortes).
PAGAMENTO ADIANTADO

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS

Publicações
No corpo do jornal, cada linha, 40 réis. Anuncios, cada linha, 30 réis. Permanentes, mediante contrato.
Os srs. assignantes teem desconto de 30 por cento.
NUMERO AVULSO, 30 REIS

1.º ANNO

Cartas d'Algures

12 DE JANEIRO.

E' sexta-feira, esta carta tem de partir antes do correio chegar, como sempre succede, e é pena, porque deve vir hoje por ali noticia da rendição de Ladysmith. Na ultima carta não me enganei. Não me enganei ainda vez nenhuma. Não se engana ninguem, salvo periodico inglez *Novidades* onde collabora a fina flôr do militarismo portuguez, aquella fina flôr que faz todos os dias planos de campanha que todos os dias ficam desfeitos—castellos de cartas para entretenimento de meninos—aquella fina flôr, que se immortalizou a traçar a marcha e as evoluções da esquadra de Cervera sobre os mares. Uma fina flôr que falava dos boers com desdem—agora já não—que os tratava como selvagens, que encolhia os hombros, com superioridade fidalga, quando se falava da força militar de resistencia das duas republicas africanas.

Elles tinham razão. No Transwaal parece que nem o proprio Joubert, que tem amachucado na lama todas as glorias *generales* da Inglaterra, é tido por *distinctissimo*. Em Portugal ha, pelo menos, um cento de *distinctissimos*, só na tropa. E os *distinctissimos* teem direito a falar com superioridade, com ar protector, com desdem, mesmo, dos que o não são. Estavam no seu campo, tratando como *coisa leve* um exercito de labregos.

Que grandes asnos!

Esta pendencia do Transwaal—que não é pendencia de honra—está dando um rombo damnado não só no prestigio da orgulhosa Inglaterra, mas ainda nas velhas instituições militares da velha e caduca Europa. De facto, ao vêr tanta taponna, tão seguida, tão ligada, tão bem ordenada e dirigida, em tropas de officio por tropas de occasião, ninguem pôde deixar de pôr em duvida a vantagem apregoada e

cantada dos taes exercitos permanentes. Até aqui não faltava quem investisse com estes em nome da civilisação, da liberdade, da justiça, da economia das nações. Mas todos curvavam a cabeça deante d'esta poderosa razão de facto: é preciso.

Mas agora? Preciso para quê? Pois os Estados-Unidos, com um exercito da ultima hora, não levaram de roldão, adiante de si, a Hespanha de exercito permanente, de exercito bento, de exercito santificado, coberto de agua benta, de indulgencias e de reliquias, de exercito cantado e glorificado?

Pois os republicanos do Transwaal e do Orange, que largaram o arado de lavradores, e o cajado de guardadores de gado, para irem defender os seus lares, não estão dando lições d'arte e de sciencia militar a todo o mundo, cobrindo de ridiculo e de vergonha os soldados aguerridos e heroicos da graciosa magestade britannica?

E' caso para largas e profundas cogitações, que hão de terminar, forçosamente, n'esta conclusão: «os exercitos permanentes são instituições inseparaveis das instituições monarchicas e condemnadas, fatalmente, a passar com estas á historia. Não preenchem o fim da defeza da patria, ou não são, pelo menos, indispensaveis para esse fim. São uma guarda de honra dos imperantes, um elemento de carissima ostentação, um ornamento vão, um objecto de luxo, como os sceptros, as corôas reaes, os albardeiros, os arautos, os porteiros de canna, as açafatas e os coches de gala. Fazem parte de todas essas cangalhadas, que constituem a herança funesta do despotismo. Com o throno e com o altar, vivem para demorar o progresso, para estorvar a civilisação, para desviar a liberdade. Conspiram constantemente contra as republicas recentes, como foi na Hespanha e como é na França. São incompativeis com a

democracia. E tornam-se inuteis e são dispensavis nas republicas d'origem, como na Suissa, como nos Estados-Unidos da America do Norte, como no Transwaal, como no Orange, onde vigora o principio do cidadão armado e habilitado a defender a sua patria na hora solemne, com magnificos resultados como se está vendo.»

Esta é a reflexão, esta é a conclusão a que os acontecimentos hão de conduzir necessariamente todos os espiritos.

Todos, não. Todos os que pensam. E d'esta regra sahem muitos.

Mas voltemos ao principio.

Ia eu dizendo que não me enganei na ultima carta. De facto, disse eu que as victorias, apregoadas, n'aquelle dia, por noticias d'origem ingleza, seriam convertidas, no dia seguinte, em derrotas e confirmadas como taes. Assim foi. Assim tem sido sempre. Da mesma fórma, a *grande derrota* dos boers no ataque a Ladysmith ha de ser, hoje, amanhã, além, não tarda, a posse da praça e do exercito de White, exercito que é mais certo no papo dos boers que a doninha no papo do sapo.

Foram, realmente, repellidos os boers? Não se sabe. As noticias chegadas aqui ante-hontem dizem que sim. Mas o *Seculo*, chegado hontem, já trazia um telegramma annunciando que os boers se haviam apoderado de *muitos canhões de marinha*, que os inglezes haviam collocado em posição ao norte da praça. Foram repellidos? Não foram repellidos?

Supponhamos que sim e é natural que o fossem. E' raro que o primeiro assalto a uma praça seja coroado de bom exito. Mas que tem isso? Repete-se o assalto segunda vez, repete-se terceira, repete-se quarta e o triumpho é certo. E' questão de perder gente, de a querer perder e de a ter para a perder. Mais nada.

Foi sempre assim e muito melhor o ha de ser agora, com uma

guarnição extenuada e doente como a de Ladysmith. Os boers, que não teem muita gente para perder, esperaram propositadamente, com a habilidade, tenacidade, paciencia que teem posto em todas as suas operações militares, que a guarnição de Ladysmith se fosse dizimando e cançando. Assim que a viram n'este estado, atacaram-na á viva força. Foram repellidos? Não o foram no dia seguinte ou não o serão quando lá voltarem.

Eis tudo.

Desde o primeiro dia que eu venho dizendo n'estas chronicas: «O exercito de White é um exercito irremediavelmente perdido.»

E é. Não precisei de arrojo para o dizer. Todas as probabilidades estavam a favor dos que pensavam assim.

Vamos agora a vêr o sr. Roberts e o sr. Kichtener. Estou-me a rir com as paspalhices das *Novidades* e d'outros papeis, que nos querem impingir os dois como duas glorias authenticas e como duas capacidades *buonaparticas*. Bem sei. Nós tambem cá temos d'isso. Mas os boers não são pretos, nem amarellos, nem nem pardos. Não são de raça africana, nem de raça indiana. São de boa e genuina raça europeia. São brancos e brancos a valer. São brancos que se mudaram para a Africa emquanto os pretos se mudavam para a Europa. São brancos filhos de pae e mãe. E os brancos de cá—o João dos Carrapitos ahi d'Aveiro que o diga—são quasi todos só filhos da mãe.

E' a differença.

O Buller tambem era uma gloria. Outra gloria é Stanley. Ora gloria Stantey dava gloria Buller ás pernas largas sobre Pretoria, onde chegaria em 15 dias. Gloria Buller ia ceiar a Pretoria, em noite de Natal. Mas gloria Buller ceiou mas foi a lama das margens do Tugela, onde foi de ventas ao chão.

Então esperemos, que talvez as gloriosas aventuras das glo-

rias Roberts e Kichtener venham a dar que falar.

Desculpem-me os leitores eu falar tanto sobre isto.

Mas eu ainda não tive alegria tamanha, na minha vida, como esta que sinto desde que vejo os inglezes a levar taponna que nem o tapicho em festas d'aldeia.

A. B.

FALLECIMENTOS

Condessa de Prime

Falleceu em Vizeu a sr.ª condessa de Prime, uma das ultimas, senão a ultima, das damas illustres d'aquella terra fidalga.

Foi uma das mulheres mais formosas e elegantes da provincia da Beira. Não impediu, porém, isso, que fosse uma admiravel dona de casa, verdadeira matrona, presidindo ao seu ménage com um fino tacto, uma notavel energia e uma admiravel previdencia. Todos os negocios caseiros lhe corriam pela mão. Tudo via. Tudo administrava. E, por isso, ella era uma senhora, na accepção completa da palavra. A sua casa, que fica desfeita agora, porque as loucuras extravagantes do visconde do Loureiro, seu filho, vão fazer cahir uma grande parte d'ella nas mãos dos agiotas; foi uma das pouquissimas grandes casas de Vizeu que resistiram ao vendaval de dissipação, que passou por todas ellas. Foi mesmo a unica além da casa Mendes, hoje representada por outra senhora illustre.

Era no palacio da extincta que se hospedava a rainha quando ia a Vizeu.

Ao senhor conde de Prime e seus filhos, especialmente aos nossos prezados amigos Fernando e Antonio, enviámos os mais sentidos pezames, acompanhando-os na dôr que os punge.

Tambem falleceu na mesma cidade a sr.ª D. Rufina Paes Laranjeira, esposa do nosso amigo Laranjeira, pharmaceutico no hos-

(22)

FOLHETIM

IVANHOÉ

ROMANCE POR WALTER SCOTT
CAPITULO IX

O cavalleiro voltou-se para o throno e, baixando a lança até a ponta ficar um pé acima do chão, ficou immovel, esperando as ordens do principe. A dextreza com que elle fez passar instantaneamente o cavallo de uma agitação violenta á immobidade de uma estatua equestre provocou um murmurio geral de admiração.

— Sir cavalleiro «Desamparado», disse o principe João,—pois que é este o unico nome que podemos dar-vos, é agora vosso dever,

bem como um privilegio, nomear a formosa dama que, como Rainha da Honra e do Amor, ha de presidir á festa d'amanhã. Se, como estrangeiro n'este paiz, desejaes ser ajudado por outras opiniões que vos sirvam de guia, nós dir-vos-hemos sómente que Alice, filha do nosso valente cavalleiro Waldemar Fitzurse, tem o primeiro logar na nossa corte pela belleza e pela jarchia. Não obstante, assiste-vos o pleno direito de entregar esta corôa á dama que mais vos agrada, e a escolha que fizerdes da Rainha d'amanhã será formal e irrevogavel.—Levantae a lança.

O cavalleiro obedeceu; e o principe João collocou sobre a ponta da lança uma corôa de setim verde guarnecida em roda com um circulo de ouro, que era encimado por pontas de frechas e corações, al-

ternados como as bolas e as folhas de morangueiro n'uma corôa ducal.

Para falar tão claramente da filha de Waldemar Fitzurse tinha o principe varios motivos, todos filhos de uma alma em que havia uma curiosa mixtura de desleixo e presumpção, de artificio e astucia. Queria banir do espirito dos seus cavalleiros a sua indecente e inaceitavel brincadeira a respeito da judia Rebeca; tinha desejo de se reconciliar com o pae de Alice, por quem tinha um respeito misturado de temor, e a quem n'esse mesmo dia o seu procedimento desagradara mais de uma vez. Desejava tambem ganhar a sympathia da dama, porque o principe João era tão licencioso nos seus prazeres como desvirado na sua ambição. Mas, além de todos esses motivos tinha vontade de suscitae um poderoso

inimigo contra o cavalleiro «Desamparado», (por quem sentia já uma grande aversão) na pessoa de Waldemar Fitzurse, que, pensava elle, sentiria vivamente a injuria feita a sua filha no caso, que era muito provavel, de o vencedor fazer outra escolha.

E foi justamente o que aconteceu. O cavalleiro «Desamparado» passou para diante da tribuna immediata á do principe, na qual lady Alice ostentava todo o orgulho de uma belleza triumphante; e marchando então com não menos vagar do que até alli tinha mostrado de velocidade a percorrer a liça, parecia exercer o seu direito de examinar as numerosas formosuras que adornavam aquelle esplendido circulo.

Era extremamente curioso ver a maneira diversa como cada uma

das examinadas soffria esse exame. Um as orgulhosas e dignas assumiam um ar orgulhoso e digno, e outras voltavam os seus olhos, fugindo não saberem o que se passava; algumas recusavam alarmadas, talvez por affectação, estas tentavam reprimir um sorriso, enquanto duas ou tres se riam francamente. Tambem houve algumas que desceram os vãos sobre os seus encantos; mas como o manuscrito de Wardour diz que elles brilhavam havia dez annos, pôde supôr-se que, tendo gozado já a sua parte de taes vaidades, quizeram retirar os seus direitos para deixarem o campo livre ás bellezas do dia.

Por fim o vencedor parou sob a tribuna em que estava sentada lady Rowena, e a attenção dos circumstantes elevou-se ao auge.

Deve confessar-se que o interes-

pital militar, a quem manifestamos todo o nosso pezar pela desgraça que o feriu.

A infeliz senhora foi victima das terriveis febres typhoides, que estão invadindo, assustadoramente, a cidade de Vizeu. Não obstante, são mil réclames ás auctoridades por uns suppositos cuidados preventivos com a peste bubonica, e ninguem quer saber, a começar nas mesmas auctoridades, de contrariar a epidemia dos typhos, que vaee seguindo sem difficuldades e sem obstaculos.

Sempre o mesmo paiz pelintira de falsidades e convenções!

Como as febres typhoides já não rendem os réclames que rende a *bubonica*, ninguem se importa com ellas.

Deixar correr. E viva a pandega!

THEATRO AVEIRENSE

Diz-se que vamos ter na proxima quinta e sexta-feira dois espectaculos lyricos, subindo á scena a *Lucrecia Borgia* e o *Rigoletto*.

Mas virá, na verdade, a Aveiro uma companhia lyrica?

Se tiver de vir que venha, mas se tiver de ficar que fique; e se vier, bem vinda seja.

Alves Correia

Falleceu em Lisboa este antigo jornalista republicano.

Tinha a fraqueza de character commum á maior parte dos homens do nosso tempo; mas possuia qualidades e virtudes attendiveis.

Não era homem com a inteireza precisa para proseguir e conseguir altivamente um fim; não tinha a perspicacia necessaria para distinguir os melhores meios de servir eficazmente a sua causa. Transigia com as podridões e as imbecilidades republicanas, ou por conveniencia ou por ignorancia ou por uma coisa e outra. Não possuia, principalmente, o grande merito de arrostar com os convencionalismos e as falsas opiniões. Ia sempre com ellas. Tinha o cuidado de se pôr constantemente do lado do maior numero. Mas qual é, dentre os republicanos em evidencia, o que tem esse merito?

Basta citar este facto: o sr. Manuel d'Arriaga, que passa por ser o mais honrado, depois de instigar um seu antigo collega a combater a facção republicana que lhe era opposta, fazia mais tarde, quando a corrente resultante d'esses combates se avolumou, causa commum, um pouco menos, com os que calumniavam o mesmo seu collega.

O sr. Manuel d'Arriaga, vendo esse seu collega preso, offereceu-se para o ir defender. Mas como essa defeza importava um sacrificio esquivou-se a ella, logo que ponde. E o collega ainda foi tão ingenuo que o elogiou!

se despertado pelos seus successos pudesse influir na determinação do cavalleiro «Desamparado», parte alguma do circo mereceria mais a sua predilecção do que aquelle deante da qual tinha parado. Cedric o Saxão estava encantado com o revez do templario e muito mais ainda com a derrota dos seus malevolos visinhos Testa-de-Boi e Malvoisin; e, com o corpo meio pendido para fóra da tribuna, seguira o vencedor em todas as suas corridas, não só com os olhos mas com toda a sua alma e coração. *Lady Rowena* tinha acompanhado os successos do dia com a mesma attenção, sem mostrar contudo ligar-lhes um interesse tão intenso. Até o impassivel Athelstane mostrou symptomas de saber da sua apathia habitual bebendo uma enorme taça de moscatel á saúde do cavalleiro «Des-

O sr. Mannel d'Arriaga, tornando a ser preso, passados tempos, esse mesmo seu antigo collega, andava a dizer em segredo, aos amigos, que lhe diziam que o mesmo seu ex-collega tinha feito pactos com a monarchia. *Que elle não acreditava.* Mas que lh'o diziam!

E, entretanto, o sr. Mannel de Arriaga é tido e havido por um homem honrado. Como no parlamento não andou mettido em conciliabulos com os monarchicos, como tinham andado quasi todos os outros deputados republicanos, chegou quasi a adquirir fama de Catão.

Não obstante, este homem, que, n'um dia, incitava outro a certos processos politicos e que, no dia immediato, o abandonava por esses processos terem creado uma corrente hostil de opinião; este homem, cuja solidariedade era tão fraca que se escapulia de defender, como advogado, um seu companheiro pronunciado por suppositos crimes em que lhe cabiam tantas responsabilidades, ou mais, como ao preso; este homem, que não correu nunca um risco nem um perigo sério por defender uma idéa, sempre Catão de burralho, seria, n'uma sociedade bem constituida, considerado um homem desprezível.

Ora o pobre Alves Correia, tendo os mesmos defeitos de character, tinha sobre estes catões a immensa vantagem moral de ter corrido riscos, de ter soffrido, e a nota sympathica a mais de não ter fama de Catão e de não ser querido dos quadrilheiros da republica.

Eu vi alli a *Voz Publica*, do Porto, por exemplo, referir-se á morte do infeliz jornalista com menos largueza, calor e justiça do que o faria se morresse qualquer besta com influencia eleitonal republicana na rua de Cado-feita ou com peso na propriedade da mesma *Voz Publica*. E o redactor principal d'este periodico foi redactor do *Paiz*!

O desgraçado Alves Correia feria essa nota de desgraça, sympathica a todos os corações generosos. Bateu-se, luctou, prestou notaveis serviços á sua causa, foi arrojado, foi teimoso, incommodava a monarchia com os seus arrojos e com as suas teimmas, mas a sorte não o favoreceu, ficou pobre, á sua pobreza juntava-se a sua figura, era o *Casaquinha*, e *Casaquinha* foi, e *Casaquinha* se conservou até á sepultura. Pobre homem!

Fôra elle um cabelleira loira e espaventosa como o Arriaga, imbecil mas de nome fidalgó e figura romantica, fôra elle um brazileiro *embagado*, fôra elle um rinha ricaço como o *Leão d'Oliveira* e succeder-lhe-hia na morte o que succedeu a este: as gazetas republicanas vinham abaixo com elogios e as pedras das calçadas comover-se-hiam com as zumbaias lacrimosas dos jornalheiros da democracia, todos vaidosos da privança em que haviam vivido com o burguez endinheirado.

Mas o Alves Correia nunca

amparado. Outro grupo, que estava por baixo do palanque occupado pelos saxões, não tinha tomado menos interesse no acontecimento do dia.

— Pae Abrahão! disse Isaac de York quando teve logar a primeira corrida entre o templario e o cavalleiro «Desamparado», com que garbo monta aquelle gentio! Ah! o bello cavallo que veio de tão longe, da Barbaria,—elle faz tão pouco caso d'elle como se fosse um potro de burro selvagem! E aquella soberba armadura, que custou tantos sequins a Joseph Pareira, o armeiro de Milão, sem contar setenta por cento de lucros,—elle tem tão pouco cuidado com ella como se a tivesse encontrado no meio de uma estrada!

— Oh pae, disse Rebecca, se elle arrisca a sua propria pessoa

passou, afinal, d'um rapazito, de um pobresito, e os pobresitos tratam-se assim.

Pois teve defeitos, não ha duvida. Ninguem o pôde dizer melhor do que quem escreve estas linhas. Mas os defeitos d'elle eram os defeitos de todos os figurões da republica. Mas nenhum d'estes figurões luctou nem soffreu como elle.

Teve defeitos, mas teve qualidades.

E as qualidades dos outros são tão poucas, que, quando nos lembramos d'ellas e d'elles, Alves Correia quasi que assume para nós as proporções d'um gigante, n'este paiz e n'esta republica de pygmens e de pygmens estupidos, preguiçosos ou velhacos.

A prova de que elle ainda valia mais do que os outros é que morreu como morrem os homens publicos que valem: pobre, esquecido, abandonado, quasi desprezado.

As ultimas homenagens, que lhe prestaram, teem mais o character de hypocrisia e de esmola, de hypocrisia nos que não queriam dar ao mundo pretexto para dizer que os republicanos, cheios de odios e intrigas, pagam mal a quem os serve, de esmola em quasi todos os outros, do que o d'um preito de gratidão e de justiça.

Pois merecia-o. Na quadrilha republicana, talvez outros causassem maiores prejuizos ao bando opposto, mas nenhum incommodou e irritou a quadrilha monarchica mais do que elle.

Quadrilheiros, sempre os mesmos quadrilheiros, os republicanos.

Taes quaes os outros!

S. Gonçalo de Amarante

Hontem no bairro piscatorio festejou-se com grande ruído o S. Gonçalo. Teve musica, illuminação, fogueiras, e o diabo a sete.

Raparigas e rapazes fizeram, até altas horas da noite, uma barulhada infernal, cantando e dançando ao som biolas e pandeiretas, apezar de que as raparigas novas vão pouco á *bóla* com o santo.

Hoje de tarde tem arraial e musica e as tradicionais cavaças, atiradas de cima da torre.

A PROPOSITO DO PADRE

A tortura durava o tempo preciso para os desgraçados dizerem o que o fiscal quizesse. A's vezes suspendiam-na ou addiavam-na para o dia seguinte, a fim do paciente readquirir forças para novos soffrimentos. Um medico dava os seus conselhos! Se depois de ter confessado o desgraçado se retratava, a tortura recommençava logo outra vez. A victima havia de se cançar de soffrer sem que o inquisidor se cansasse de fazer soffrer.

Tendo-se assim condemnado a si proprio, o desgraçado comparcia perante o tribunal. Podia levar um advogado? Podia. Faziam-lhe essa con-

n'um combate tão perigoso, mal se pôde esperar que poupe o cavallo e a armadura.

— Tu não sabes o que dizes, filha! replicou Isaac, excitando-se. A sua cabeça e os seus membros são d'elle, mas o cavallo e a armadura pertencem a... Bemaventurado Jacob! o que ia eu dizer! Não importa, é um bello maneoço. Olha, Rebecca, olha! Lá está elle outra vez a preparar-se para investir contra o philisteu. Reza, filha, reza pela salvação do excellentem moço,—e tambem do veloz ginete e da rica armadura.—Deus de meus paes! exclamou novamente, elle venceu e o philisteu incircumcisió cahiu sob a sua lança, como Og, rei de Basan, e Seon, rei dos ammonitas, cahiram sob a espada de nossos paes! Com certeza elle ficará com o seu ouro e a sua prata e os seus cavallos de

cessão. Mas qual era o advogado que ousava contestar a auctoridade e a infallibilidade da santa inquisição? E, depois, que havia elle de dizer, se não lhe communicavam as peças do processo nem o deixavam conferenciar em particular com o seu cliente?

A condemnação, portanto, era certa. O paciente só tinha que pensar sobre se seria queimado vivo, ou estrangulado antes de ser queimado, ou simplesmente penitenciado, isto é condemnado a prisão perpetua.

Havia diversas ceremonias: o *autillo*, ou pequeno auto de fé, a portas fechadas, um auto de fé de familia, e em seguida o auto de fé particular, sem o concurso das auctoridades e das corporações. Havia, emfim, o auto de fé geral comprehendendo um grande numero de culpados de todas as classes. Um tribunal de inquisição que se prezasse fazia, pelo menos, quatro autos da fé por anno. Um tribunal de inquisição pouco zeloso devia fazer um, pelo menos. Não se dava pão ao povo mas dava-se-lhe espectaculos. *Circenses!*

O auto de fé tinha logar n'uma praça especial situada fóra da cidade e chamada Quemadero.

Em Sevilha, os autos de fé eram tão frequentes que se construiu para elles um cadafalso permanente, de pedra e cal.

E' preciso notar que os inquisidores não podiam pronunciar directamente senão as penas de excommunição. Para condemnar um homem *relavavam-no* simplesmente ao poder civil: era a justiça quem o estrangulava ou queimava.

Um mez antes do dia fixado para o auto de fé geral, os membros da inquisição, de bandeira á frente, iam em cavalgada á grande praça da cidade e aqui annunciavam a cerimonia, ao som de trombetas e de timbales. Os magistrados da cidade faziam então preparar um grande theatro á altura do balcão do rei, se o rei tinha que assistir á festa. A' direita achava-se um amphitheatro destinado ao Supremo Conselho; dominando toda a cerimonia, sob um docel, a cadeira do Inquisidor-Mór estava mais alta que o balcão do rei.

Na noite anterior ao dia solemne, uma procissão de carbonarios, de dominicanos e de familiares, ia da igreja á praça principal collocar no meio d'esta uma cruz verde envolvida em crepes e o estandarte da Inquisição.

A's sete horas da manhã o rei, a rainha, a corte, em Madrid, e nas outras localidades as auctoridades, as corporações, reuniam-se no Quemadero com grande pompa. A's oito horas sahia a procissão do palacio da inquisição.

A' frente, os carbonarios. Mereciam esta honra porque eram elles quem fornecia o carvão ou madeira precisa para a fogueira. Depois seguiam-se os dominicanos precedidos d'uma cruz branca. O estandarte da inquisição, de damasco vermelho, sobre o qual estavam bordadas, d'um lado, as armas de Hespanha, e do outro uma espada nua, cercada por uma coroa de louros, era levado pelo duque de Medina Cœli, em virtude d'um privilegio de familia. Todos disputavam honras n'aquella cerimonia!

Por fim vinham os grandes de Hespanha e os familiares do santo officio escoltando os condemnados.

Estes levavam todos uma vela

guerra e as suas armaduras d'aco e de bronze, como presa e espolio. O digno israelita mostrou a mesma anciedade durante os combates seguintes, não se esquecendo de calcular ao acaso e rapidamente o valor do cavallo e da armadura ganhos pelo campeão em cada nova victoria.

Não haviam, portanto, tomado pequeno interesse nos successos do cavalleiro «Desamparado» as pessoas que occupavam os palanques deante dos quaes elle tinha parado.

Ou fosse por indecisão ou por qualquer outro motivo de hesitação, o vencedor do dia ficou parado os olhos dos assistentes espiavam silenciosamente os seus movimentos; então, inclinando gradual e graciosamente a ponta da lança, depoz a coroa aos pés da formosa

amarella. Dividiam nos em tres classes, que facilmente se distinguiam pelo san-benito.

O san-benito era de panno amarello e descia até aos joelhos.

Para os simples penitentes era liso. Para os que deviam ser queimados depois de mortos, era estampado, representando a estampa uma figura humana n'uma fogueira com as labaredas deitadas para baixo. Para os que deviam ser queimados vivos era igualmente estampado, mas então as labaredas estavam em pé e em volta da figura havia demonios do inferno atormentando o padecente.

Uma cavalgada de familiares do santo officio, de conselheiros do tribunal supremo, precedia o inquisidormór, envergando uma capa roxa, sendo o ultimo de todos, a fechar o cortejo. Logo que todos tomavam logar, um padre dizia a missa até ao evangelho. N'esta altura o inquisidormór revestia uma capa d'asperges, punha uma mitra e fazia prestar ao rei juramento de obediencia á santa inquisição. O rei, de cabeça descoberta, prestava o juramento, e todo o auditorio o repetia.

A inquisição dava leitura publica e solemne do acto de *relaxação*, em virtude do qual entregava os culpados aos juizes seculares. Esse acto terminava invariablymente por pedir que os *tratassem com humanidade*. Os juizes, que sabiam o que aquillo queria dizer, queimavam-nos vivos, ou, pelo menos, enforcavam-nos.

O inquisidormór fazia em seguida um bello sermão sobre a utilidade e a gloria do santo officio: quando tinha desenvolvido toda a sua eloquencia, queimavam-se duas ou tres duzias de homens e mulheres, enforcavam-se outras tantas, queimavam-se em effigie os que se não tinham podido apunhar, ou queimavam-se mesmo os ossos exhumados.

Era um bello e edificante espectaculo que lisongeava ao mesmo tempo a vista, o ouvido e o cheiro. Conhece-se o garrote. E' um collar de ferro, onde se introduz o pescoco do paciente. E' fixado a um parafuso que atravessa uma estaca. De trás da estaca ha uma porca. Apertava-se a porca e o paciente é estrangulado. Fazia-se isto a dez, vinte, trinta pessoas na mesma sessão. Depois queimavam-se os cadaveres nas fogueiras.

Os que deviam ser queimados vivos eram ligados a postes, nas cidades em que a inquisição procedia com simplicidade. Mas em Sevilha, por exemplo, tinha ella arranjado quatro grandes estatus de gesso, a que chamavam os quatro prophetas. Ahi eram mettidas as victimas e assadas, como n'um forno. Era um requinte.

O sermão do inquisidor tinha por eloquente acompanhamento os gritos de dor das victimas; quando a multidão, edificada, se retirava, levava consigo um bello cheiro de fumo e de carne grillhada.

A inquisição começou a funcionar systematicamente no Languedoc: em 1235, segundo o concilio de Beziers, as prisões estavam de tal modo cheias que não se sabia já o que se havia de fazer dos hereticos.

Os toulousianos fizeram uma manança de inquisidores em 1242; mas, no mesmo anno, estes tinham a satisfação de queimar duzentas pessoas no castello de Montségur e mais oitenta, em 1249, em Agen.

Rowena. Immediatamente soaram as trombetas e os arautos proclamaram *lady Rowena Rainha da Belleza e dos Amores* para o dia seguinte, ameaçando com o devido castigo todos aquelles que desobedecessem á sua auctoridade. Depois repetiram os gritos de «*Largessel largessel*» aos quaes Cedric, no auge da alegria, correspondeu com um magnanimo donativo, e Athelstane, comquanto menos promptamente, acrescentou outro não menos generoso.

Houve murmurios entre as donzellas de origem normanda, que estavam tão deshabitadas de se verem preferidas pelas bellezas saxônicas como os nobres normandos de serem batidos nos jogos de cavallaria que elles proprios tinham introduzido. Mas esses signaes de descontentamento foram abafados

A inquisição estendeu-se rapidamente. Em 1233 foram queimados 183 bulgaros (albigenses) em Mont-Vimar, Champagne, na presença dos barões de Champagne, do arcebispo de Reims e de bispos, abbades, priores e padres que se regosijavam com um tal espectáculo.

Em 1251 Innocencio IV estabeleceu-a em toda a Italia, excepto em Napoles; mas foi especialmente em Hespanha, a patria do seu fundador, que ella reinou em toda a sua gloria, a partir de 1232. Covardia humana! Assim que ella foi estabelecida apresentaram-se os mais illustres gentis-homens do reino a pôr-se ás suas ordens para não serem queimados e para queimar os outros. Foram elles que primeiro se chamaram os familiares da inquisição.

Dois nomes ficam associados, na sua historia: Torquemada, primeiro inquisidor geral da Hespanha, e Fernando V, chamado o catholico. Este sobrenome é justo, porque se o rei trabalhou ardentemente pela ruina da Hespanha fez muito pela gloria da egreja.

Em 1492 decidiram ambos a expulsão dos judeus.

Cento e setenta mil familias, ou seja oito centos mil homens, mulheres, crianças, velhos, dizem os historiadores do tempo, foram expulsos de Hespanha. Muitos, faltos de recursos, repellidos de toda a parte, morreram de fadiga, de fome, de frio: os marinhos não hesitavam em afogar, para os roubar, aquellos que se tinham fiado n'elles; os que chegaram a Genova, morreram aqui em tão grande quantidade que deu isso logar a uma peste. Recolheram-se em Portugal os que puderam dar dinheiro: expulsaram-se e venderam-se como escravos os que não puderam partir.

Depois da expulsão dos judeus veio a dos moiros. Llorente avalia em tres milhões de seres humanos a perda que estas duas medidas fez soffrer á Hespanha.

Torquemada por si só, durante os seus 18 annos de serviço, fez queimar vivos mais de 10:000 judeus e penitenciou, mais ou menos fortemente, 97:000 individuos; seguia-se naturalmente a confiscação dos bens. Isto era sempre.

Mais de 5:000 casas ficaram abandonadas na Andaluzia, a partir de 1483. Segundo um calculo que Llorente reputa muito abaixo da verdade nos 43 annos de reinado dos quatro primeiros inquisidores geraes, a inquisição condemnou pelo menos 254:000 pessoas:

18:000 queimadas em pessoa.

10:000 queimadas em effigie.

206:000 penitenciadas.

Depois de todos os judeus terem sido queimados e de terem sahido da Hespanha, começaram a queimar hereticos e feiticeiros. A tarefa não parou durante muito tempo.

No reinado de Philippe V, no começo do seculo XVIII, houve 782 autos de fé em Hespanha, nos quaes foram queimados a valer 1:800 individuos, 800 em effigie e 11:730 penitenciados.

Apezar dos esforços de Araud, continuou a scena até ao fim do seculo XVIII; ainda em 1781 foi queimada viva uma desgraçada feiticeira.

Llorente conta que houve grande difficuldade em salvar da fogueira um capuchinho em 1790.

pelas aclamações populares: «Longa vida a lady Rowena, a Rainha eleita e legitima do Amor e da Belleza!» ás quaes muitos individuos das classes ordinarias accrescentaram: «Longa vida á princeza saxonia! Longa vida á raça do immortal Alfredo!»

Bem que estas aclamações fossem desagradaveis ao principe João e á sua comitiva, elle viu-se contudo obrigado a confirmar a nomeação do vencedor, e tendo mandado vir o seu cavallo, desceu do throno; depois montando, bem como o seu sequito, entrou na arena. Parou um momento por baixo do palanque de lady Alice, a quem fez os seus cumprimentos, observando, ao mesmo tempo, aos que o cercavam: — Pela Santa Virgem, sirs, se os feitos d'armas do cavalleiro provaram que elle tem mus-

Llorente avalia que a inquisição de Hespanha queimou 32:000 individuos em pessoa; 17:500 em effigie e penitenciou rigorosamente 300:000 o que prefaz um total de 350:000.

Não entram n'esta conta as victimas da inquisição em Portugal, nos Paizes Baixos, onde o duque d'Alba suppliciou 18:000 individuos só n'um anno, no Perú, no Mexico, nas Indias, na Sicilia, na Sardenha, na Italia!

Poderosa e fecunda instituição!

Baliles de mascarar

Principiam hoje no Theatro Aveirense os baliles de mascarar.

Parece que os seus promotores tencionam dar-lhe todo o luzimento e brilho para que os amadores se divertam, debaixo de toda a ordem, e sahiam satisfeitos.

Nos vastos armazens do sr. Antonio Pereira, á Praça do Peixe, tambem uma sociedade dá baliles, que promettem ser estrondosos. Parece que é hoje o primeiro.

Cartas da Figueira da Foz

FIGUEIRA, 5 DE JANEIRO.

No dia 2 reuniu-se o partido republicano d'esta cidade e nomeou uma comissão para fazer com que todos os republicanos sejam incluídos no recenseamento eleitoral e organizar o recenseamento do partido.

Nesta reunião foi censurada a inação em que os directorios têm deixado o partido e, ainda que nada mais fosse resolvido além do que deixo exposto, notou-se que em todos existe a melhor vontade de fazer organizar solidamente o partido, para proceder a trabalhos sérios como seja provavelmente a criação de escolas nocturnas para combater o analfabetismo de operarios e trabalhadores e para, enfim, fazer propaganda caso fôr possível.

Oxalá que assim aconteça, oxalá que todos trabalhem methodica e disciplinadamente, porque só assim se poderão ir preparando homens.

A sociedade portugueza está de fôrma que existem em média tres ou quatro analfabetos, tres ou quatro nullos para sustentar um malandro.

Ora o que é necessario é chamar esses tres ou quatro quasi inúteis á vida, ensinando-os a ler e escrever e a trabalhar para produzirem bem e correrem a ponta-pé o malandro que os suga.

A nossa propaganda encontra o seu maior obstaculo, onde ha melhor gente, nos campos, nas pequenas povoações, no analfabetismo que faz do homem quasi um animal.

O homem que não sabe ler e escrever, é muitas vezes um bom, um sã, que serve de instrumento de base ao malandro por quem, arrebanhado, vae inconsciente votar.

O melhor modo de combater uma oligarchia de patifes, que da ignorancia d'um povo tira a força com que o esmaga, é desfazer essa ignorancia, é introduzir um pouco de luz no espirito dos analfabetos.

E' bem de comprehender quão difficil é a propaganda democratica aos analfabetos. Em nada credi-

culos e nervos, a sua escolha não mostra que tenha os olhos muito claros.

N'esta occasião, como em toda a sua vida, o principe teve a infelicidade de não conhecer perfeitamente o caracter d'aquelles que desejava conquistar. Waldemar Fitzurse ficou mais offendido do que lisongeado por elle ter assim declarado publicamente que sua filha fôra desconsiderada.

— Eu não conheço na cavallaria, disse elle, direito mais precioso e inalienavel do que o que assiste a todo o bom cavalleiro de escolher a sua dama por seu proprio alvedrio. Minha filha não solicita as homenagens de ninguém; tanto pelo seu caracter como pela sua jerarchia não deixará nunca de receber as que lhe são devidas.

O principe não replicou; mas,

tam, nada attingem que não seja que têm de obedecer cegamente ao senhor que os manda, que tudo pôde, que lhes dá que comer! Que lhes dá que comer, porque julgam que é grande favor dar-lhes por um dia inteiro, de sol a sol, de rude trabalho, uns miseros vintens, que mal chegam, quando chegam, para mitigar a fome aos filhos.

Eu bem sei que não são só analfabetos os que não sabem ler e escrever. Ha alguns que sabem ler e escrever e que podem ser considerados tão analfabetos como os primeiros. E não me refiro só a esse grande numero que mal sabe escrever o seu nome e que não é officialmente contado entre os analfabetos.

Refiro-me tambem aos que sabendo ler e escrever, ignoram absolutamente o seu valor politico, os seus direitos e a sua força social.

E' toda esta ignorancia que os republicanos devem eliminar.

E' forçoso que tiremos do analfabetismo homens fortes que venham engrossar as nossas fileiras para avançarmos disciplinadamente á conquista de todos os cargos que legitimamente nos possam advir do suffragio.

Se as commissões municipaes republicanas comprehendessem assim a sua missão, o partido organizar-se-ia em formidaveis legiões ao abrigo das quaes, mais cedo do que pôde pensar-se, passaríamos firmemente para o regimen dentro do qual poderíamos evoluir ao lado dos povos que avançam, que vivem...

Está resolvida a questão do fim do seculo XIX e começo do seculo XX. Ha dias um homensinho d'aqui da terra, que não sabe mathematicas e a quem a questão preoccupava de veras, tirou-se dos seus cuidados e com grãos de milho fez a contagem dos annos e verificou que o seculo XX começa no fim do anno corrente que é o ultimo d'este seculo. Peço-lhes que annunciem isto ao mundo para acabar esta questão que já vae aborrecendo!

Morreu o dr. Lima Nunes, velho medico com largas sympathias n'esta cidade, por ter aqui exercido a clinica por muitos annos, ser muito trabalhador e desinteressado.

Os progressistas e regeneradores trabalham activamente no arranjo de votos necessarios para as proximas eleições, porque se diz que a actual vereação municipal vae ser dissolvida.

Correspondents.

ANJO DORMENTE

Embala a filha pequena,
Deixa dormir a creança,
Fructo dos nossos amores,
Nossa primeira esperanza.

Vês como é linda? Parece
Nos lindos olhos que tem,
Que Deus alli retratára,
Os olhos de sua mãe.

Não vás acordal-a; deixa
Dormir a pobre innocente,
Que não ha coisa mais santa
Do que é um anjo dormente.

J. SIMÕES DIAS.

esporeando o cavallo, como para dar expansão ao seu despeito, dirigiu-se para a frente do palanque onde estava lady Rowena, que ainda tinha a coroa aos pés.

— Assumi, formosa dama, disse elle, a insignia da vossa soberania, á qual ninguém consagra mais sincera homenagem do que nós mesmo, João d'Anjou; e se vos apraz, assim como ao vosso nobre pae e amigos, embellezar hoje o nosso banquete no castello de Ashby, nós teremos occasião de conhecer a soberania a cujo serviço amanhã nos devotaremos.

Rowena ficou silenciosa e Cedric respondeu por ella no seu idioma saxão:

— Lady Rowena não conhece a lingua normanda e não pôde por isso responder á vossa cortezia nem tomar parte no vosso festim.

O futuro Papa

Parece que Leão XIII depois de ter aberto, na vespera do Natal, a porta Santa, pronunciou as palavras seguintes:

«Agradeço á Divina Providencia ter-me concedido a graça de celebrar esta grande cerimonia, desejo ao meu successor longa vida e um vasto reinado para maior gloria de Deus.

O meu successro é novo comparativamente com a minha idade e por isso tem tempo de ver muitas glorias do Papado e da Egreja.»

Leão XIII parece ter designado para seu successor um monge genovez, o cardeal Gotti, que conta 64 annos de idade.

Pobre Gotti! Se é verdade que Leão XIII pensou na sua candidatura, pode perder-lhe as as esperanças.

Soldados Inglezes Indisciplinados—Alvires curiosos

O «Times» relata, que durante o embarque do 2.º batalhão de Norfolk e do 2.º batalhão de Hampshire, em Southampton, deram-se scenas bem desagradaveis para o orgulho nacional inglez.

Das duas até ás quatro horas, a multidão era tão consideravel no porto, que os soldados não podiam chegar ao caes, para embarcarem. Tornou-se necessario que a policia repelisse brutalmente o povo. Mas a attitude dos soldados era deploravel. Os officiaes confessavam, envergonhados, que nunca tinham visto nada parecido. Soldados, completamente bebidos, saiam dos navios, atravessavam as pontes, sob pretexto de irem despedir-se de alguma pessoa de familia, e depois recusavam-se a voltar para bordo. Os porões dos navios depressa se encheram de soldados desobedientes. A policia arrastava os recalcitrantes para bordo, e com alguns d'elles teve que sustentar lucta obstinada. Dentro dos navios, os soldados estavam tambem anotinados. «Não havia —confessa melancholicamente o «Times»—nem sombra, de disciplina!»

Foram um frisante contraste com a seriedade e senso pratico de que os boers teem dado provas na actual campanha, os alvires extravagantes e absurdos que estão sendo recebidos pelo governo inglez, assignados por imaginosos subditos de sua graciosa magestade, com o fim de aniquilarem todos os boers, de uma só vez.

Assim, um dos auctores d'esses meios de destruição propõe abastecer o exercito inglez d'uma

Eu mesmo e o nobre Athelstane de Coningsburgo só falamos a lingua saxonia e não conhecemos outros costumes senão os de nossos paes. Portanto, agradecendo a Vossa Alteza, declinamos o vosso gracioso convite para o banquete. Amanhã lady Rowena desempenhará as obrigações do cargo para que foi nomeada pela escolha do cavalleiro vencedor, confirmada pelas aclamações do povo.

E dizendo isto, levantou a corôa e collocou-a sobre a cabeça de Rowena em signal de aquiescencia á auctoridade temporaria que lhe fôra conferida.

— Que disse elle? perguntou o principe João affectando não perceber a lingua saxonia, que no entanto, conhecia perfeitamente. Explicaram-lhe em francez o sentido das palavras de Cedric.

machina de sua invenção que por meio de uma grande pressão de vapor e ar comprimido, produziram grandes vendavaes que envolveriam e disseminariam o inimigo, enquanto um granizo de balas, lançadas pelas mesmas machinas, exterminariam homens e cavallos.

Outro propõe disparar contra os boers bombas cheias de rapé.

Essas bombas, ao estalarem, dariam origem a violentos e geraes espirros entre os boers, o que forneceria uma excellente occasião para uma forte carga á bayoneta dos inglezes.

Ainda outro julga ser mais pratico enviar as granadas cheias de reptis venenosos, que começariam a morder os boers, dando ensejo a que os inglezes os destroçassem com facilidade.

Não são tambem poucos os que são de opinião que ha meio de desenvolver atmosferas asphyxiantes nos entricheiramentos inimigos, assim como os ha que propõem o emprego de agua a ferver, ejaculada em grandes jactos e sob uma grande pressão. á maneira dos «geysers» da Islandia.

Contam-se ás duzias os projectos de globos blindados e de outras machinas volantes, e são verdadeiramente innumeraveis as machinas infernaes com que se espera exterminar até o ultimo dos boers.

Isto poderá parecer gracejo, mas o que é certo, é que o ministerio da guerra em Londres recebe todos os dias montões de cartas e manuscriptos com estas ridiculas propostas. Assim o diz o correspondente, em Londres, do «Imparcial», de Madrid.

Um convento subterraneo

Em Kiew, na Russia, perto do Dnieper, fica situado um extraordinario convento subterraneo, no qual vive uma população de mil e quinhentos monges. A entrada d'essa enorme crypta está collocada na cathedral de Kiew, uma das mais bellas da Russia.

Os mil e quinhentos monges alimentam-se como o commum dos mortaes. Todos os dias são auctorisados a vir respirar o ar livre, durante um quarto de hora.

O convento é um tumulo que tem kilometros de comprimento, illuminado por lampadas. Os religiosos são quasi todos homens de sciencia. Consagram a maior parte do seu tempo ao estudo das sciencias exactas e não teem conta as suas descobertas em physica, mechanica e chimica.

—Muito bem, disse elle; amanhã conduziremos ao seu logar de honra esta soberana muda. Mas vós, ao menos, sir cavalleiro, accrescentou elle dirigindo-se ao vencedor que ficara junto do palanque, ireis hoje ao nosso banquete?

O cavalleiro, falando pela primeira vez, e em voz baixa e precipitada, desculpou-se com o cansaço e com a necessidade de se preparar para as justas do dia seguinte.

— Está bem, disse o principe com altivez; comquanto não estejamos habituados a taes recusas, diligenciaremos dirigir o nosso banquete o melhor que pudermos, apezar de não ser hourado com a presença do campeo vencedor e da Rainha da Belleza que elle escolheu.

(Continua.)

ARMAZENS
DA
BEIRA-MAR
DE
MANUEL GONÇALVES MOREIRA
PRAÇA DO COMMERCIO, 19 A 22
R. DOS MERCADORES, 1 A 5
AVEIRO

D'aqui levarás tudo tão sobejo
(Luz. Gam.)

Preços fixos VENDAS SO A DINHEIRO

CONFECÇÕES: Fazendas de novidade de lã, linho, seda e algodão. Camisaria, gravataria, livraria, papelaria e mais objectos de escriptorio. Officina de chapelaria. Chapéus para homem, senhora e crianças. Centro de assignatura de jornaes de modas e scientificos, nacionaes e estrangeiros. Importação directa de artigos da Madeira: obra de verga, bordados, rum e vinho (qualidade garantida). Unico deposito dos vinhos espumosos da Associação Vinicola da Bairrada. Representante da casa Beirão, de Lisboa, encarrega-se de mandar vir bicyclettes **Clement** e machinas de costura **Memoria**, bem como todos os accessorios para as mesmas. Louças de porcelana, quinquilharias, bijouterias, perfumarias (importação directa). Flores artificiaes e corôas funerarias. Ampliações photographicas. Encadernações.

N. B. — Não se aviam encomendas que não venham acompanhadas da respectiva importancia.

FABRICA A VAPOR
DE
MOAGEM DE TRIGO E MILHO
DE
Manuel Homem de C. Christo

Vendas de farinhas, e sêneas
Compras de milho, e trigo, tanto por junto como a retalho

RUA DA ALFANDEGA
AVEIRO

BARRA — PHAROL

OS srs. banhistas d'estas praias encontram na loja da Cambeia, do Arthur Paes, os mais necessarios generos comestiveis, taes como feijão, massa, batata, toucinho, manteiga de porco, queijo da serra, etc. E ainda o tal *biscoito d'Aveiro*, — e o biscoito de leite, que só se vende e faz n'esta casa.

VINHO DE MEZA: — o genuino vinho de meza, limpo, aromatico, levemente taninoso, o que constitue o verdadeiro tipo de vinho para meza, tambem se vende no mesmo estabelecimento, com as vantagens manifestas de o srs. banhistas terem ao pé da porta vinho bom e a preço modico. Levam-se amostras a quem as pedir.

BOM EMPREGO DE CAPITAL

QUEM pretender comprar a quinta do Torreão, proximo de Verdemilho, a dois kilometros de Aveiro e que margina com o esteiro e malhada de S. Pedro das Aradas, dirija-se a Manuel Nogueira ou José Gonçalves Gamellas.

A venda será feita em globo ou em lotes, facultando-se o pagamento para mais tarde, mediante o respectivo juro.

ROLÃO PALMA

ESTA farinha muito mais barata e superior do que qualquer outra para a engorda de porcos, gado vaccum, galinhas, etc. etc. vende-se unicamente no estabelecimento de José Gonçalves Gamellas.

Praça do Peixe — AVEIRO

OFFICINA DE CALÇADO
DE
João Pedro Ferreira
AOS BALCÕES — AVEIRO

NESTA antiga e acreditada officina de calçado executa se com toda a perfeição tanto para homem como para senhora e creanças toda a qualidade de calçado o que ha de mais chic.

Garante-se a solidez e economia de preço.

Hotel Cysne
Boa-Vista

AVEIRO

Recommenda-se pelo
aceo e seriedade
com que se
trata

Excellente serviço
de meza

ATELIER DE ALFAETERIA

DE

Joaquim Ferreira Martins
(O GAFANHÃO)

R. da Costeira — AVEIRO

ESTE antigo e acreditado estabelecimento de alfaeteria encarrega-se de fazer com a maxima perfeição e barateza fatos para homem e creança, o que para isso tem um lindo sortimento de fazendas proprias para verão.

Espera tambem por estes dias um grande sortimento de fazendas, o que ha de mais moderno, para a estação do inverno.

Como está tambem para chegar a epoca dos varinos já tem para isso as fazendas encomendadas.

Ficam d'isto prevenidos os nossos freguezes e amigos.

ESTABELECIMENTO DE MERCEARIA

DE

Manuel Rodrigues da Graça

R. DA ALFANDEGA

NESTE estabelecimento encontra-se vinhos finos desde 240 réis para cima; arroz da terra e estrangeiro. Tem tambem um variado sortido de bolacha das principaes Fabricas de Lisboa e Porto, que vende por preços excessivamente baratos.

Vinho de Bucellas

VENDE-SE a 160 réis a garrafa no estabelecimento de

José Gonçalves Gamellas

Praça do Peixe — AVEIRO

Previne o publico que só affiança a qualidade do vinho vendido no proprio estabelecimento, para evitar que vendam com a mesma marca outra qualidade de vinho.

ALBINO PINTO DE MIRANDA, gerente da casa de Manuel José de Mattos Junior — o **MANUEL MARIA** — d'esta cidade, faz publico que sendo agente d'uma casa commercial de Lisboa, tem para vender em boas condições para o commercio **café cru de diversas mareas, café torrado em grão e moído, avulso e empacotado**, por preços muito baixos, rivalizando com vantagem com as casas congêneres do Porto. As vendas são a prazo, e sendo a prompto pagamento têm desconto.

Na casa de que é gerente, além dos generos acima mencionados, vendidos ao publico com muita vantagem, tem em saldo uma grande quantidade de lonça de Sacavem que vende com 15 p. c. de desconto da tabella da fabrica e alguma com 20 p. c. Tem o deposito dos vinhos da Companhia Vinicola, composto de todas as marcas, não exceptuando o bello *Champagne*.

Ha tambem vinhos de outros armazens do Porto, das marcas mais acreditadas, por preços rasoaveis, fazendo grandes descontos para revender.

Deposito de adubos chimicos para todas as culturas e por preços vantajosos.

Armazem de vinhos da Bairrada, que vende a 70 réis o litro, tinto; branco a 120 e 200 réis, sendo para consumir em casa do freguez.

Tem mercearia bem sortida. Vende sulfato de cobre e de ferro, chumbo para caça (pelo preço do Porto, sendo por caixa de 30 kg.), bolacha e biscoito das principaes fabricas do paiz, conservas e massas alimenticias, petrechos para caçadores e objectos para escriptorio, aguardente de vinho, cereaes e alcool, com grandes descontos para revender, e muitos outros artigos impossiveis de mencionar.

Encarrega-se da compra ou venda de qualquer mercadoria mediante commissão.

Rua Direita (Largo do Manuel Maria)

AVEIRO

SAPATARIA AVEIRENSE

DE

Marques d'Almeida & Irmão

AOS BALCÕES

Garante-se a perfeição e solidez. Preços modicos

José Gonçalves Gamellas

A' PRAÇA DO PEIXE

N'este estabelecimento encontra-se á venda o apreciado **Vinho de Bucellas** importado directamente de casa do lavrador.

A 160 RÉIS A GARRAFA

Vinho de Collares — Este delicioso vinho continúa a ser muito procurado no estabelecimento do nosso amigo José Gonçalves Gamellas, á Praça do Peixe, que vende cada garrafa a 120 réis.

TRENS DE ALUGUER

FERNANDO HOMEM CHRISTO

Rua da Alfandega

TYPOGRAPHIA

DO

POVO DE AVEIRO

Encarrega-se de fazer com a maxima perfeição e economia todos os trabalhos de impressão, taes como: cartões de visita, participações de casamento, mappas, facturas, livros, jornaes, etc. etc.

RUA DE S. MARTINHO
AVEIRO

FERRAGENS, zinco, chapa zincada, chumbo em barra e em pasta, estanho, prégos, parafusos, pás de ferro, arame zincado, tintas preparadas e em pó, vernizes, oleo, aguarraz, alcool, brochas, pinceis, cimento, sulfato de cobre e de ferro, chloreto, enxofre, gesso de estuque, vidraça, telha de vidro, chaminés e torcidas para candieiros, papelão, artigos de mercearia e muitos outros.

A' venda no estabelecimento de

Domingos José dos Santos Leite

RUA DO CAES
AVEIRO